

EDITORIAL

Em termos de diversidade e frequência a uma pluralidade de lugares, situações e sentidos, este número da PROFESSARE está mais do que saboroso; está, isto sim, apetitoso àqueles cuja preocupação maior é o aumento de conhecimentos e/ou a busca de ideias para a construção de conhecimentos através novos estudos e pesquisas. Política, filosofia, sociologia, literatura, saúde e educação são os horizontes que orientam a montagem desta edição, resultando, como dissemos, num cardápio multifacetado, rizomático e repleto de descobertas mais do que interessantes e oportunas para o momento que estamos vivendo.

Sandra Monteiro de Lemos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, nos dá uma verdadeira aula sobre o PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Enaltece a dinâmica e os avanços alcançados com essa grande inovação na área da formação - mais arredondada e crítica - de novos professores. Entretanto, como muitas vezes a desilusão segue o entusiasmo dos movimentos educacionais que dão certo, a entrevistada discorre sobre o recente corte de verbas e, de certo modo, o descaso as autoridades federais com a continuidade da proposta. Neste caso, resta esperar e esperar que as sementes lançadas por todo o território nacional não sejam pisadas, deixando para trás mais um “poderia-ter-sido-mas-que-não-foi” - nas palavras da entrevistada: “a situação atual do PIBID não é nada estável e vem enfrentando sérios problemas de ordem política, econômica (no que se refere à restrição orçamentária) e estrutural que vêm colocando-o em risco de continuidade, ao menos em relação à sua proposta inicial”.

Carolina Villada Castro, falando a partir de Antioquia (Medellin, Colômbia), apresenta uma frutífera experiência voltada à leitura e discussão da Filosofia. De fato, a proposta é fazer com que os textos filosóficos desçam do pedestal de onde quase sempre residiram ao longo da história. Ao passear pelo relato de experiência de Carolina, cabe observar atentamente a beleza da tessitura teórica do artigo, os volteios

linguísticos e a penetração do projeto junto às comunidades - é como estivéssemos vendo os personagens em ação, entrando prazerosamente, como nômades, no universo de textos também nômades da Filosofia - “La lectura colectiva de textos filosóficos apuesta construir saber filosófico con quienes no ejercen necesariamente la filosofía como profesión y oficio, así como sustituyendo la relación maestro-alumno en la que se presupone la transmisión de un conocimiento que se intercambia entre quien tiene el conocimiento y quien no lo tiene; por el encuentro y la conversación espontánea a partir de lecturas coordinadas de filosofía a través de la realización semanal de clubes de lectura en bibliotecas públicas, con las que se procure movilizar el saber filosófico mismo al ponerlo a circular entre experiencias, saberes, prácticas y oficios diversos, que no sólo reivindican la filosofía como necesidad vital de cualquiera; sino que permiten considerarla como un saber de construcción colectiva.”

A equipe de Fabiano Romero Veiga, sediada na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), relata uma pesquisa qualitativa das mais significativas, elencando e explicitando as dificuldades do “trabalho em rede” entre instituições do sul do Brasil. Através da análise das vozes dos pretendidos participantes da rede, os autores concluem “provisoriamente que a centralização de ações, a pouca interatividade e a desconfiança epistemológica impedem a consolidação da rede como uma inteligência distribuída”. Isto posto, parece-nos que ainda teremos um longo caminho a trilhar a fim de conseguir instaurar valores como a solidariedade, a interlocução e a cooperação em favor de investigações coletivas de maior alcance em nosso país. E considerando o relativo isolamento das universidades catarinenses em relação ao restante do Brasil, esta pesquisa se coloca como um grito de alerta ecoando em direção à superação dos atuais bloqueios e, dessa forma, à instauração de ambientes institucionais que permitam mais “abraços” de natureza investigativa e epistemológica.

Técnicas inovadoras de construção literária são tratadas no artigo seguinte, escrito por Maria Iraci Cardoso Tuzzin e André Soares Vieira, ambos da Universidade Federal de Santa Maria. Através de minuciosa análise de “O amor de Pedro por João”, do escritor João Tabajara Ruas, os autores revelam como esse romance “tematiza as memórias de um

grupo de três gerações de combatentes. Expõe a clandestinidade da guerrilha. Cita a literatura, a pintura, o cinema, a música. Descreve duas viagens simultâneas. Inicia pelo final da trajetória das personagens, estrutura-se em blocos com transição brusca, despreza encadeamento convencional entre capítulos, pluraliza o foco narrativo, suprime nexos temporais e inviabiliza síntese linear do enredo”. Sem dúvida que a contextualização da obra e o seu detalhamento por capítulos vão mostrar que se trata de um objeto estético revolucionário em termos de produção literária brasileira. Caberá aos leitores fazer o salto deste artigo para dentro da obra em si, unindo reflexão cognitiva com fruição estética.

Refinamento metodológico - muito mesmo! - é o que pode ser encontrado no artigo escrito por Teresa Cristina da Silva Kurimoto e Annette Souza Silva Martins da Costa, da Universidade Federal de Minas Gerais. De fato, as autoras lançam mão da “nuvem de palavras” a fim de analisar diferentes aspectos relacionados às dinâmicas de ensino-aprendizagem do currículo de Enfermagem. Ao ver e sentir essas “nuvens” e os quadros que as representam, as conclusões como que saltam fora do texto aos olhos do leitor. O embasamento teórico, costurando Foucault e Tomaz Tadeu Silva, revela muita lucidez das investigadoras. E o mais importante de tudo, neste caso, são as luzes geradas pelo trabalho - luzes essas que poderão iluminar imensamente os caminhos trilhados pelo ensino da Enfermagem em nosso país, transformando-o para melhor. Eis um importante alerta citado no artigo: “A inexistência de interesse por disciplinas da *Dimensão Ensino* bem como a ausência de oferta de disciplinas que contemplem a *Dimensão Pesquisa* são aspectos sobre os quais a comunidade acadêmica do curso deve voltar seu olhar”.

Finalizando a seção “Artigos”, Jéferson Silveira Dantas e Juarez da Silva Thiesen, da Universidade Federal de Santa Catarina, nos brindam com um profundo estudo a respeito da escola de tempo integral. A revisão da literatura é exaustiva, compilando as ideias dos estudiosos que se dedicaram à análise crítica dessa problemática. Pela amplitude ou “fôlego” da análise, julgamos até que será difícil discutir escola integral no Brasil sem fazer referência às ideias contidas neste artigo. Eis os aspectos arrolados pelos autores para conquistar uma

escola pública integral de qualidade: “1) desenvolver um PPP que problematize as contradições e os desafios da classe trabalhadora no âmbito da sociedade capitalista vigente, onde os diferentes campos epistemológicos dialoguem por meio de uma perspectiva curricular que não dissocie o trabalho da educação; 2) que o corpo docente tenha dedicação exclusiva para atender as crianças e jovens da classe trabalhadora, reforçando os laços afetivos com as comunidades escolar e local, estabelecendo ainda os engajamentos empíricos necessários para que se torne uma comunidade efetivamente investigativa; 3) que os diretores escolares possam ser eleitos de forma democrática por toda a comunidade escolar; 4) que todas as instâncias deliberativas da escola funcionem de forma efetiva (APP, Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil e também o Conselho de Classe Participativo), e não se inviabilizem como entidades burocratizadas ou sem função deliberativa; 5) por fim, que a relação entre a escola e a família não se dê apenas de forma pontual, mas que se constitua como uma ação estratégica objetivando o fortalecimento dos vínculos pedagógicos e afetivos, assim como a sensação plena de pertencimento a todos os espaços de socialização da instituição escolar”.

E este número se encerra com chave de ouro, ou seja, uma resenha sobre o livro “Cegueira moral: a perda de sensibilidade na modernidade líquida”, escrito por Zygmunt Bauman e Leonidas Donskis (Editora Zahar, 2014). Sandra Mara Bragagnolo recupera com brilhantismo os núcleos de ideias contidos nos diferentes capítulos, mostrando muito bem o “puxão na orelha” dado por Bauman e Donskis na sociedade contemporânea - uma sociedade que, por influência das tecnologias, da velocidade, do dilúvio das informações, vai paulatinamente perdendo a sensibilidade, a memória e a privacidade. Cabe saber se esse puxão de orelha servirá como pretexto para uma reviravolta nas tendências e cenários que se nos apresentam neste agora histórico.

Lembrando Carl Sagan, “uma lição essencial da ciência é que para compreender temas complexos (ou mesmo os temas simples) nós precisamos libertar as nossas mentes de dogmas e garantir a liberdade de publicar, contradizer e experimentar. Argumentos de autoridades são inaceitáveis”. A visão defendida pela Revista PROFESSARE é exatamente essa: combater o dogmatismo, instaurar a democracia

e preservar a liberdade dos colaboradores em informar e dizer, e, ao mesmo tempo, dos leitores em, uma vez devidamente informados, contradizer ou, então, de estender o dito em favor da construção de uma ciência que sirva para a emancipação do povo brasileiro e para a superação das nossas dificuldades.

Ludimar Pegoraro
Ezequiel Theodoro da Silva
Caçador, SC, abril de 2016.